

Nota Prévía

O Conselho Nacional de Educação tem prestado uma atenção muito particular à educação das crianças nos primeiros anos – a educação primária ou primeira, como refere amiúde o Presidente do CNE. O primeiro ciclo do ensino básico corresponde a um período estruturante para a aquisição de muitos saberes e competências que são verdadeiramente instrumentais e decisivos nas aprendizagens curriculares subsequentes.

A generalização da Escola a Tempo Inteiro e o acesso às Actividades de Enriquecimento Curricular permitiram dar novas oportunidades de aprendizagem aos alunos e adaptar os horários escolares às necessidades das famílias. O desenvolvimento deste programa permitiu oferecer a todas as crianças do 1.º ciclo o ensino do inglês e o apoio ao estudo, bem como a frequência de actividades que podem incidir em diferentes domínios como sejam a educação física e desportiva, as expressões artísticas, as tecnologias, a ligação da escola ao meio local, a solidariedade, o voluntariado ou a dimensão europeia da educação. As escolas e agrupamentos escolares podem programar e organizar as Actividades de Enriquecimento Curricular em parceria com outras entidades, nomeadamente, autarquias, associações de pais ou instituições particulares de solidariedade social.

A emergência de novos conceitos e a implementação destas medidas vieram alterar algumas práticas e culturas dominantes nas

¹ Secretário-Geral do Conselho Nacional de Educação.

escolas do 1.º ciclo e geraram dúvidas em relação à gestão do tempo e do currículo escolares merecedoras de reflexão e debate.

O seminário *Organização do Trabalho Escolar no 1.º Ciclo do Ensino Básico* surge na sequência de um conjunto de outras iniciativas do Conselho Nacional de Educação em torno da educação nos primeiros anos, nomeadamente, o Estudo e seminários sobre *Educação das Crianças dos 0 aos 12 Anos* (CNE, 2008) e o seminário *A Escola Face à Diversidade: Percepções, Práticas e Perspectivas* (CNE, 2008).

Dois anos após a implementação da Escola a Tempo Inteiro, através do programa de Actividades de Enriquecimento Curricular, considerou-se oportuno promover uma reflexão sobre as diversas actividades que envolvem as crianças do 1.º ciclo: o lugar ocupado pelas diferentes áreas de ensino, as respostas às dificuldades de aprendizagem dos alunos e as eventuais repercussões do referido programa nos resultados escolares das crianças.

Tendo como pano de fundo a gestão do currículo e do tempo, este seminário, cujas actas ora se publicam, procurou reflectir sobre as possíveis consequências da organização do trabalho escolar no quotidiano e na vida das crianças e na qualidade das suas aprendizagens.

A apresentação de práticas de escolas inseridas em diferentes contextos sociais, geográficos e organizativos (Território Educativo de Intervenção Prioritária, Agrupamentos – intermunicipal, ou com autonomia) a par da apresentação dos modelos organizativos seguidos em diferentes países europeus – Espanha, Irlanda e Finlândia – permitiram evidenciar as concepções, as práticas, as limitações e as vantagens das diferentes formas de gerir as actividades curriculares e de enriquecimento curricular que ocupam a jornada escolar dos alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico.

Das apresentações feitas pelos professores Joaquina Maeso (Espanha), Tauno Herranen (Finlândia) e Peadar Cremin (Irlanda) ressaltam algumas ideias merecedoras de atenção: a importância de as

dificuldades de aprendizagem serem diagnosticadas, sinalizadas e apoiadas tão precocemente quanto possível, através de modalidades diversas, e de modo a prevenir situações de indisciplina e desmotivação dos alunos; o carácter facultativo das actividades extra-escolares que são organizadas por instituições exteriores à escola; a integração das expressões no currículo; e o carácter excepcional das repetências nestes primeiros anos de escolaridade.

Outras questões para debate foram também trazidas pelos professores das escolas de Arga e Lima, Damaia, Portel e Delfim Santos (Lisboa). Merecem realce: o risco de “disciplinarização” do ensino no 1.º ciclo; a potencial desvalorização das expressões artísticas; a excessiva escolarização das Actividades de Enriquecimento Curricular; a necessidade de articulação entre as actividades curriculares centrais ou nucleares e as actividades de enriquecimento; a necessidade de atenção à formação dos professores que trabalham nas áreas de enriquecimento curricular; e a necessidade de formar os professores para adoptarem estratégias e métodos diferenciados que permitam um apoio eficaz à superação de dificuldades de aprendizagem.

Apesar das limitações e dificuldades identificadas, é bem possível que as escolas e os Agrupamentos venham a encontrar o equilíbrio necessário à melhoria das aprendizagens nestes primeiros anos de escolaridade.

Algumas das alterações recentes, como o novo regime de gestão e autonomia das escolas, a estabilização do corpo docente e a transferência de competências para as autarquias podem facilitar o desenvolvimento de lideranças na gestão, melhorar as condições para o exercício de uma autonomia responsável, incentivar a participação da sociedade na vida da escola e estimular o estabelecimento de múltiplas parcerias colaborativas para o desenvolvimento de actividades escolares. E, dessa forma, poderão favorecer a criação das condições indispensáveis à melhoria da gestão dos tempos e do currículo.

Neste quadro, com potencial para assumirem as suas funções com autonomia e responsabilidade, as escolas e os Agrupamentos poderão desenvolver contextos organizacionais que permitam uma gestão flexível e global do currículo e dos recursos, incluindo os professores, e a adopção de respostas mais adaptadas às situações concretas com que se defrontam.

Será, pois, num quadro de autonomia, com o envolvimento das famílias, das autarquias e da comunidade, com o estabelecimento de múltiplas parcerias e o desenvolvimento de actividades colaborativas em rede, que as escolas e os Agrupamentos se podem concentrar na organização do trabalho escolar. Essa será uma forma de se empenharem na melhoria das aprendizagens dos alunos, no combate ao insucesso e ao abandono, na identificação das dificuldades de aprendizagem e na organização e disponibilização de apoios diferenciados e adaptados a cada situação, na promoção da aprendizagem e do saber, e no reconhecimento do mérito. É neste contexto que a escola e as equipas de professores podem articular e gerir de modo flexível as componentes nucleares do currículo e as Actividades de Enriquecimento Curricular adaptando-as às circunstâncias reais dos alunos e do contexto escolar.